

## ANEXOS 1: ENTREVISTAS A AGENTES QUE PRATICAM PESCA ARTESANAL E DE SUBSISTÊNCIA NAS LOCALIDADES SELECIONADAS PARA ESTUDO DE CASO

### ANEXO 1.1 – Guião de entrevista a pescadores

Questão 1 O seu nominho ou alcunha?

Questão 2 A sua idade?

Questão 3 Nível de escolaridade.

Questão 4 Tem família e responsabilidades no seio familiar?

Questão 5 Quantos anos tem nesta função de ser pescador?

Questão 6 Onde e como aprendeu a ser pescador?

Questão 7 Faz algum desconto para a segurança social ou outra caixa de providência?

Questão 8 Onde costuma pescar?

Questão 9 Tem uma embarcação sua, ou trabalha com outra pessoa?

Questão 10 Que distância da costa costuma fazer por dia?

Questão 11 Que tipo de peixe costuma apanhar?

Questão 12 É o senhor quem vende o peixe ou entrega a outra pessoa para revenda?

Questão 13 Paga algum tipo de imposto ou taxa?

Questão 14 Faz parte de alguma associação aqui no Rincão?

Questão 15 O peixe que apanham dá algum rendimento, chega para o fim de mês?

Questão 16 Os barcos grandes do estrangeiro que têm pescado por aqui, para mandar para fora, os peixes que se exportam, estão a condicionar a vida por aqui ou está tudo normal?

Questão 17 Que apoio o Estado tem dado durante esta crise pela qual estamos a passar?

Questão 18 No que acha que o Estado deveria apoiar-vos neste momento?

Questão 19 Têm onde armazenar ou guardar o peixe que pescam?

Questão 20 Já alguma vez passou por alguma dificuldade ou aflição, que queira partilhar?

## ANEXO 1.2– Transcrição de entrevista a Associação de pescadores de Rincão

Informação e autorização de captação sonora 54``

*Boa tarde*

*Estou a fazer entrevistas no setor das pescas a coletividades que funcionam junto dos pescadores. Esta entrevista é para a minha tese de mestrado, os dados recolhidos serão usados apenas para esse fim e não outro. Se concordar, esta entrevista será gravada e depois transcrita, para posteriormente poder tratar a informação. Concorda? Autoriza?*

*Pode ser.*

Tempo de entrevista - cerca de 9 min

Questão 1

Associação de Pescadores de Rincão.

Questão 2

A associação tem cerca de vinte e tal anos. Desde os anos noventa, temos vinte e tal anos.

Questão 3

Temos quarenta e sete associados. Neste momento o número de associados tem diminuído muito, a tendência é para aumentar na próxima época, mas já diminuiu.

Questão 4

Na assessoria, na advocacia, com formação e também a ajudar os pescadores que vivem em necessidades, a associação ajuda os pescadores nessas situações.

Questão 5

Temos... praticamente temos todos os operadores, até condutores estavam na nossa associação, pescadores, mas peixeiras não, as peixeiras têm as suas associações. Temos alguns associados que são professores.

Só praticam pesca artesanal, tudo, tudo, pesca artesanal de subsistência e também para venda, para venda no mercado.

#### Questão 6

A quota é de quinhentos escudos, a jóia. Mensalmente são cem escudos.

#### Questão 7

O maior problema que a associação tem é o pagamento das quotas, muitos pescadores não pagam e sempre que há algum benefício todos eles querem beneficiar, mas não se preocupam em pagar as quotas a tempo, é isso que tem a associação a funcionar mal, isso e alguns desentendimentos internos.

Os pescadores reportam muitos problemas, por exemplo, não temos nenhum cais de pesca, não temos... estamos a precisar de arrastadores de bote, não temos... quando voltamos do mar, se não temos ninguém para arrastar o bote, temos de deixar o bote fundeado, até tarde para que encontrando alguém possamos pedir ajuda para arrastar o bote, isso cria-nos muitas dificuldades.

Aqui tínhamos uma câmara de pesca, mas neste momento está estragada. Então quando voltamos do mar com o peixe, se não tivermos gelo, temos de enviar, por carro para ser conservado na Assomada (a cerca de 30km?). Às vezes o peixe vem de noite e estraga-se, isso é um dos problemas que os pescadores enfrentam, os pescadores vão ao mar só apanhar canseiras e problemas.

#### Questão 8

Às vezes depende, há épocas em que há boa saída de peixe, que se faz bom rendimento, mas às vezes há épocas em que a venda do peixe é muito fraco, os pescadores mesmo procuram outras coisas (outros trabalhos), há os que vão praticar agricultura, vão às "azáguas", porque o mar não dá durante o ano inteiro, depende da época do ano.

Nesta época é a época do atum. Pesca-se mais o atum, mas há épocas em que se pesca o gaiado, muito gaiado, há época em que se pesca voador, agulha... cada época tem um tipo de peixe, é variável.

#### Questão 9

Em relação a esta situação há conflito, porque desde o momento que o Governo fez o acordo com a União Europeia, para que os pescadores da União Europeia possam frequentar o nosso mar, então mesmo os pescadores que praticam pesca artesanal, que se deslocam 3 até 5 milhas da costa para pescar um atum. Agora esses lugares, quando lá se vai não encontra quantidade de atum, porque esses barcos estrangeiros vieram e pegaram (capturaram) vários números, então ficamos com dificuldade porque não temos um barco ou equipamentos para praticar pesca do tipo que eles fazem, então há sempre conflitos e nós que somos de cá saímos sempre a perder. Gastamos muito combustível para ir longe, vamos e voltamos sem nada porque os barcos que fazem esse tipo de pesca já capturaram imenso peixe e foram embora.

#### Questão 10

Neste momento o maior desafio é a subida do preço do combustível. É o maior desafio que os pescadores têm estado a enfrentar, porque da maneira como as coisas estão a aumentar, há poucos pescadores daqui que se estão a deslocar de 3 a 5 milhas para ir fazer pesca em alto mar, ficam só à beira da terra, pois é mais económico para não ter muito gasto, porque quando se sai para o mar, se se sai duas vezes às vezes gasta-se seis a doze mil escudos por dia, e isso é só gasto, porque se deslocam muito e não compensa.

#### Questão 11

Para falar a verdade, aqui é como se para o Governo não existisse, nós, os pescadores de Rincão, em Cabo Verde não existimos, porque aqui não me lembro, desde 2016 até hoje o Ministro do Mar não chegou até aqui para nenhum encontro com os pescadores, então é como se os pescadores não existissem para eles. O Ministro do Mar por estes dias visitou o Conselho de Santa Catarina. O Conselho de Santa Catarina tem duas zonas

piscatórias: tem Rincão e Ribeira da Barca. Foi até à zona de Ribeira da Barca e não chegou a Rincão. Voltou para S. Vicente, foi-se embora, e ele que é de Santa Catarina. Não custaria nada dar um salto até aqui, olhar pelos pescadores perceber os problemas dos pescadores, porque os pescadores têm muitos problemas: há pescadores que têm problema de material de pesca, de botes, porque nem todos os botes são de fibra ótica não podem ir a alto mar, portanto há uma data de problemas que os pescadores enfrentam e o Governo não se dá conta, não se chegam aos pescadores para ver. Se o Governo estivesse mais perto dos pescadores, com certeza teria mais hipótese de olhar e ajudar melhor os pescadores.

#### Questão 12

Construção de um cais e um arrastador de bote, é o que é mais urgente para os pescadores.

#### Questão 13

Na influência da pesca estrangeira sobre os recursos piscícolas, nota-se a falha de atum; também há grupos de estrangeiros que vêm praticar pesca desportiva que vêm sempre aqui para o largo pescar agulhão. O agulhão é um peixe grande, quando vêm pescam sempre em quantidade levam-no.

### ANEXO 1.3 – Transcrição de entrevista a pescador #1 de Ponta Rincão

Autorização para recolha de áudio 20''

Tempo total de entrevista 6' 12''

Questão 1

Antunes.

Questão 2

57 anos.

Questão 3

Segunda classe.

Questão 4

Tenho família e responsabilidades. Tenho filhos, netos e quase à espera de bisnetos

Questão 5

Eu desde os doze anos que pesco, até agora.

Questão 6

Quando me "levantei" já não tinha pai nem mãe, fui criado pelos meus irmãos, foi com eles que aprendi a pescar.

Questão 7

Não, não, não...

Questão 8

Pesco aqui no Rincão, já pesquei em todo Santiago, à volta, a mergulho, à rede, à linha.

Questão 9

Atualmente não tenho, trabalho junto com um dos meus filhos.

#### Questão 10

Costumo fazer cinco milhas fora de terra, mas agora estamos a pescar mais perto porque o combustível está muito caro, não compensa pescar mais longe.

#### Questão 11

Quando estou mais fora é o atum e o agulhão, mais perto de terra apanhamos outros peixes garoupa, moreia, ...

#### Questão 12

Quando trago o peixe do mar, vendo-o à minha mulher e ela leva-o para revenda no mercado. A minha mulher é “rabidante” vai à Assomada todos os dias vender peixe. Ela vende peixe em muitos lados, quando tem em quantidade primeiro vende aqui no Rincão depois vai à Assomada.

#### Questão 13

Neste momento estamos isentos... A licença de bote paga-se todos os anos, dois contos, duzentos e cinquenta e cinco.

#### Questão 14

Desde que se fundou a associação, eu próprio corri atrás de companheiros para começar a associação... Associado à cerca de 10-12 anos...

#### Questão 15

Dá rendimento, se buscar... é nisto que tenho vivido este tempo todo, tenho a minha casa, tenho o meu bote, é do mar que eu vivo, é do mar que eu tiro. Tenho filho já formado, hoje é professor, foi só do mar.

#### Questão 16

Não, tem nos prejudicado sim, hoje temos muita dificuldade em pescar para fora, porque os barcos industriais quando chegam e pescam, pouco peixe fica para nós, então temos de ir pescar mais longe, fora de terra, com o combustível tão caro como tem estado! Estamos claramente a sentir dificuldades!

#### Questão 17

Neste momento o Estado não tem estado a apoiar com nada. Aos pescadores de Rincão, nada, nada! Já pedimos ao Ministro do Mar que venha ao Rincão ver-nos, mas até hoje, porque nós pescadores precisamos de falar com ele, mas não temos qualquer informação ainda.

#### Questão 18

No que o Estado deve apoiar mais, neste momento é o problema do combustível, na gasolina. E um arrastador, um arrastador é essencial, porque se tivéssemos um arrastador nesta zona era grande vantagem. Hoje vem-se do par, fica-se parado dentro do porto, à espera de companheiros que ajudem a puxar o bote, nem sempre aparece que o faça, se tivéssemos um arrastador, não tínhamos esse problema. Devíamos ter um cais de pesca também, chegávamos, atracávamos o barco e saíamos... É nisto que acho que o Estado devia nos ajudar melhor...

#### Questão 19

Nós tínhamos uma câmara de frio e de fazer gelo aqui, mas já há muito tempo que estragou, está há mais de cinco anos estragado, então quando voltamos como peixe tarde, que não dá para levar de carro até Assomada, é preciso ir buscar gelo em casa de colegas, pôr no gelo, para poder levar ao mercado no dia seguinte.

#### Questão 20

Por acaso desde que me levantei, desde os 12 anos, em que comecei a pescar, nunca tive qualquer dificuldade

## ANEXO 1. 4 Entrevista a pescador de Rincão

Autorização para recolha de áudio 20''

Tempo total de entrevista 4'45''

Questão 1

Denny.

Questão 2

33 anos.

Questão 3

Décimo primeiro.

Questão 4

Tenho a minha família, sim. O meu filho e a minha mulher.

Questão 5

Cinco anos.

Questão 6

Teve de ser...É a única coisa que se pode fazer por aqui, não há o que mais fazer...É o mar que está a dar.

Questão 7

Não...

Questão 8

Pesco aqui no Rincão, já fui até ao Tarrafal, Maio ainda não cheguei a ir...

Questão 9

Hoje em dia não tenho, trabalho junto com um dos meus filhos.

#### Questão 10

Faço aqui em volta, na costa, por volta de cinco milhas de distância, depende de como está o peixe. Às vezes tem de se ir mais longe... Às vezes estou um dia inteiro fora de terra, tipo, sio agora de tarde e só chego amanhã cedo, às vezes levanto-me à uma hora, duas horas, e chegamos às seis horas da tarde... Sim, às vezes saímos de noite, mas isso depende.

#### Questão 11

Costumo pescar bidião, atum, branqueira, cola...

#### Questão 12

Não, há peixeiras... há peixeiras que vão comprar o peixe no bote, há botes em que as próprias peixeiras são as proprietárias (pequenas armadoras)

#### Questão 13

O imposto pagamo-lo no combustível, o preço do combustível tem estado a subir.

#### Questão 14

Não...

#### Questão 15

Há alturas em que dá rendimento, até se guardar alguma coisa, mas agora não está dar... o combustível está caro, se for ao mar hoje, às vezes fico sem dinheiro para ir ao mar amanhã, para casa fica mais pouco.

#### Questão 16

Muito mesmo, porque há alturas em que queremos pescar e temos que ir ao alto mar, porque se formos só até ali não achamos nada, não é como antigamente!

#### Questão 17

Eu não estou a sentir nenhum apoio... As coisas subiram de preço, ficaram na subida! Outra coisa de fazer não há, temos de buscar do mar de toda a maneira!

#### Questão 18

Primeiro, eu como pescador, acho que no combustível... Da maneira como a gasolina está... antes com uma bóia de gasolina podíamos ir longe, hoje compramos cinco litros de gasolina quase mil escudos, não compensa mesmo.

#### Questão 19

Nós tínhamos uma câmara de frio e de fazer gelo aqui, mas já há muito tempo que estragou, está há mais de cinco anos estragado, então quando voltamos como peixe tarde, que não dá para levar de carro até Assomada, é preciso ir buscar gelo em casa de colegas, pôr no gelo, para poder levar ao mercado no dia seguinte.

#### Questão 20

Quando o mar está bravo temos de enfrentar o perigo e ir na mesma, porque não temos outro ramo onde nos agarrar que não seja o mar.

### ANEXO 1. 5 – Transcrição de entrevista a pescador de Ponta Rincão

Autorização para recolha de áudio 20''

Tempo total de entrevista 3'53''

#### Questão 1

Kalú.

#### Questão 2

54 anos.

#### Questão 3

Terceira classe.

Questão 4

Tenho a minha família, sim. Sou o sustento da casa.

Questão 5

Trinta e tal anos.

Questão 6

Aprendi com um irmão meu mais grande.

Questão 7

Ainda não tenho segurança social... Para caixa faço, quando tenho algum dinheiro ponho de parte, agora para segurança social não...

Questão 8

Pesco aqui no Rincão, Tarrafal, Praia... Ilha de Santiago, mais por aqui.

Questão 9

Tenho o meu próprio bote.

Questão 10

Faço a por volta de sete milhas de distância... Às vezes estou fora de terra das seis às 12 (meio dia), das 6 às quatro da tarde.

Questão 11

Costumo pescar atum, garoupa, fatxo, polombeta, branqueira, cola... todos esses costumo apanhar.

Questão 12

Entrego os peixes para as peixeiras venderem, há peixeiras, rabaidantes...

Questão 13

Pago um imposto sobre autorização de pesca.

Questão 14

Faço sim.

Questão 15

Neste momento não está a dar.

Questão 16

Não, não está dar mesmo... é mesmo isso que está a dificultar a nossa vida!

Questão 17

Não, ainda não nos deram nenhum apoio!

Questão 18

Precisamos de um barco mais grande para podermos pescar para além das sete milhas, até 10 milhas, porque até às sete milhas não tem havido peixe.

Questão 19

Há muito tempo que câmara de frio e de fazer gelo aqui estragou, está há mais de cinco anos estragado, então quando voltamos como peixe tarde, pode estragar o que é muito mau e desperdício.

Questão 20

Senti, sim. Uma vez estava no bote, o motor parou lá para fora, não estava a conseguir, tiveram de me ir buscar durante a noite, só pelas dez e tal cheguei a casa. Estava com mais dois companheiros.

ANEXO 1. 6 – Transcrição de entrevista a pescador de Ribeira da Barca

Autorização para recolha de áudio 25''

Tempo total de entrevista 6'50''

Questão 1

Edu

Questão 2

62 anos.

Questão 3

Não fui à escola, nunca... até hoje não me sentei no banco da escola.

Questão 4

Tenho sim... tenho filhos, mulher, netos...

Questão 5

Eu fui ao mar desde menino, junto com o meu pai com cerca de dez anos, até agora.

Questão 6

Nós pescávamos moreia na pedra, ali naqueles calhaus...depois vim a passar para o bote, junto com um senhor amigo lá de casa, o senhor remava, e nós apanhávamos o peixe, foi com eles que aprendi a pescar.

Questão 7

Não, não, não...

Questão 8

Pesco aqui na zona, na zona do sul ou na zona o norte. O mais distante que vamos daqui é até Terra Brava depois do Rincão. Podemos passar para além da Ponta de água Doce até à Ponta de Cuba, na Ribeira das Patas.

. Questão 9

Tenho um bote meu.

Questão 10

Costumamos fazer cerca de 5-6 milhas, o mais distante.

Questão 11

Às vezes vamos à pesca de atum, há pesca que fazemos à noite, que é ao chicharro, depois tem pesca ao salmonete, há pesca que fazemos no “chão ” moreia, garoupa, papagaio...

Questão 12

Não , o peixe que eu apanho é a minha mulher quem o vende. Ela leva-o para revenda.

Questão 13

Eu não pago nenhum tipo de imposto neste momento. Eu sei que é bom, para entrar e inscrever no INPS, mas em nós pescadores daqui de Ribeira da Barca não entrou esta coisa... sei que é bom para nós , mas...

Questão 14

Nós temos uma associação de pescadores e peixeiras conjunto. Faço parte dele como membro fundador.

#### Questão 15

Pesca... há momentos em que compensa, mas tem estado fraco. Por isso é que agora não estou no mar com o meu bote. Vou agora pôr uns baldes de areia no chão, para ver se consigo como sobreviver.

#### Questão 16

Por acaso os barcos estrangeiros, da maneira como pescam aqui em Cabo Verde, como entram nas nossas águas, estão a dar cabo das pescas e dos pescadores porque o peixe que poderia entrar dentro da nossa zona para pescarmos não tem entrado porque pegam-nos todos por esse mar fora! Têm sonares, aparelhos, encontram os peixes todos onde eles estiverem. Então pegam-nos e no momento em que os peixes deveriam vir para aqui para as rochas já não conseguimos. Ficamos prejudicados nesta área, mas nada há a fazer porque o Governo tem este protocolo com eles, tem de os deixar pescar, porque quando o Governos precisa de lhes bater à porta para que abram!

#### Questão 17

Apoio do Estado não temos tido nada... não temos nenhum apoio. Fizeram um protocolo connosco em como viriam fibrar os nossos botes, fizemos os documentos, entregamos, estamos à espera que agora funcione.

#### Questão 18

Mais urgente para mim, neste momento é apoio com um motor, porque não tenho motor. Disseram que viriam a apoiar com o motor, mas isso ainda não aconteceu, disseram que iriam apoiar primeiro com a fibragem dos botes. Ainda não fibraram os botes, motor também...já puseram no Face mas ainda não começaram. No motor é só instalar, mas não sei quando.

#### Questão 19

Nós tínhamos uma câmara de frio e de fazer gelo aqui, mas já há muito tempo que estragou, está há mais de cinco anos estragado, então quando voltamos como peixe

tarde, que não dá para levar de carro até Assomada, é preciso ir buscar gelo em casa de colegas, pôr no gelo, para poder levar ao mercado no dia seguinte.

#### Questão 20

Eu senti perigo porque quando era menino, o senhor com quem ia pescar, fomos apanhar polvo, o mar estava agitado, tivemos um choque o bote virou, o senhor veio a falecer. Faz quase 50 anos. Por acaso nunca desanimei... a minha vida tem sido pesca ou agricultura, o que der. Vamos lutando, temos de ir à luta...

ANEXO 1.7 – Transcrição de entrevista a pescador de Ribeira da Barca

Autorização para recolha de áudio 20''

Tempo total de 11' 23''

Questão 1

Júnior

Questão 2

57 anos.

Questão 3

Fiz o 2.º grau... agora chama-se primeiro ano, acho...

Questão 4

Tenho sim, tenho família... sou eu o chefe de família...vivo com a minha filha dentro de casa e três filhos.

#### Questão 5

Eu já estou mais ou menos... uns quarenta anos na pesca. Primeiro comecei a ajudar a arrastar as redes, depois fui andando nessa vida, fui andando... depois passei a fazer com rede de malha, onde se apanham dobradas, andei a pescar nas rochas... depois cansei e fui para os barcos, fui pescar para Santiago, Boavista, Sal, pescar... o peixe era abundante naquela zona, chicharro, cavala, moreia... em 93/94 não havia barco para tanto peixe! Agora com a pescaria... os barcos estrangeiros estão a entrar no mar de Cabo Verde, roubam-nos o peixe aqui! A sul do Maio, na Boavista, no noroeste do Sal, estão a roubar o nosso peixe... o nosso país foi obrigado a alugar o mar... se roubarem sem nos darem nada, parece-me que é melhor alugar, quando alugamos pescam para águas mais distantes, o oceano Atlântico é muito vasto. Eles podem, têm barcos com dois motores... mas vêm até aqui, na baía e pescam o peixe que devia ser nosso, levam o nosso peixe. Sondam-nos com o sonar, circulam-nos com as redes e levam tudo. Queremos peixe e não sabemos onde está. É por isso que nós agora em Cabo Verde estamos com dificuldades de peixe, antes o peixe não falhava mas agora está escasso no mar. Este ano, por exemplo foi proibido apanhar cavala e apanhar chicharro. Estamos com crise... os barcos vão e vêm vazios, os peixes que ficavam perto das rochas não estão mais, toda a pescaria está difícil agora!

#### Questão 6

Estudei alguma coisa... tinha um primo que era patrão de redes de arrasto, eu estava rapazinho com cerca de 15 anos, ele levou-me para o mar. Fui aprendendo, aprendendo, aprendi a mergulhar a pôr as redes de malha, para apanhar a dobrada. Fui para os barcos, mas agora já larguei porque há muita dificuldade, as pessoas querem mandar, criam dificuldade... Agora comprei a minha espingarda, estou a dar tiros aos peixes, bidião, garoupa, esmourogal, lagosta, polvo, moreia... o que aparece eu pego, porque já senti que este tipo de pescaria é mais adequada para a minha vida. Pesco, vendo às peixeiras... trabalho sozinho, sem mais ninguém. Tenho um filha mais velha, veia a crescer e um dia pediu-me para a levar a pescar junto comigo. Começamos a pescar, dei-lhe o peixe para levar, começou a vender, agora é peixeira na Assomada, faz a sua vida tranquila.

#### Questão 7

Não, não faço descontos para nenhuma caixa...

#### Questão 8

Pesco aqui na zona, junto do Tarrafal, junto do Rincão, na Ribeira das Patas, costa da Angra, costa do Fundinho, por aqui, até Águas Velhas...

#### Questão 9

Não tenho bote. Para fazer a minha pesca, tenho de ir de bote, para depois mergulhar. Pago 300/400 escudos, como pagar um táxi.

#### Questão 10

É aqui à volta, na costa, 3 milhas, 4 milhas...

.

#### Questão 11

Bidião, garoupa, esmourogal moreia, se encontrar lagosta ou polvo, pego, todos estes... Vamos um grupo de rapazes, cada uma apanha do seu tipo, uns apanham só polvo, outros só peixes, cada um faz a sua parte.

#### Questão 12

Não, eu vendo à minha filha, e ela revende.

#### Questão 13

Eu não pago nenhum tipo de imposto neste momento.

#### Questão 14

Sindicato não... associação também não... pessoas como eu não são bem queridas em associações porque costumam querer quem não tenha ideias próprias... uma pessoa

esperta como eu não costumam querer em associação. Quem está como presidente costuma querer pessoas inocentes para fazer o que bem quiserem. Eu se estivesse na associação chamar-lhes-ia à atenção mais ao presidente... Não é correto ficar mais de dez anos como presidente a mandar sozinho, não! É assim que querem, alguém submisso para poderem comandar como querem, pagar as cotas de mil, dois mil escudos e tornar a votar sempre nos mesmos. Um ano, dois anos deveria ser votada outra pessoa...por isso é que não me põem na associação, não me convidam.

#### Questão 15

Já fiz todo o tipo de pesca, de rede, de malha... apanhávamos peixe só com o fôlego, a pulmão (apneia) agora é com garrafa (botija de oxigénio)... depois de começarem a apanhar peixe com garrafa morreu muita gente, morreram ou ficaram paralisadas... eu com esta idade não posso fazer este tipo de pesca. Dá dinheiro, mas não quero arriscar este tipo de pesca pelo dinheiro... agora pego na minha espingarda e vou ao mar uma vez ou duas vezes por semana. Compensa às vezes 3 /4 mil escudos, às vezes 6 mil escudos dou à minha filha, ela vende o peixe e dá para desenrascar.

Até aqui tem dado para viver, agora tenho problemas de tensões altas, colesterol, diabetes, mas tomo a medicação, treino muito e fico bem. Todas as semanas vou duas ou três vezes ao mar, dá para ajudar com as despesas de casa e fazer com o resto do tempo o que eu quiser!

#### Questão 16

Por acaso os barcos estrangeiros, da maneira como pescam aqui em Cabo Verde, como entram nas nossas águas, estão a dar cabo das pescas e dos pescadores porque o peixe que poderia entrar dentro da nossa zona para pescarmos não tem entrado porque pegam-nos todos por esse mar fora! Têm sonares, aparelhos, encontram os peixes todos onde eles estiverem. Então pegam-nos e no momento em que os peixes deveriam vir para aqui para as rochas já não conseguimos. Ficamos prejudicados nesta área, mas nada há a fazer porque o Governo tem este protocolo com eles, tem de os deixar pescar, porque quando o Governos precisa de lhes bater à porta para que abram!

#### Questão 17

Apoio do Estado por aqui, nas pescas não temos tido nada... mesmo pela Câmara foi prometida aos pescadores daqui uma verba para os motores, ainda não lhes foi dado. E esse é o problema! Todas as zonas aqui á volta foram ajudadas com dinheiro, motor, mas aqui somos menos importantes... a última vez que nos apoiaram foi no mandato do presidente da Câmara João Batista, em 2007. Depois disso nada mais.

#### Questão 18 Questão 19

Mais urgente para mim, é a câmara de frio que quando os pescadores vêm com o peixe poderem conservar, ou quando chegam à noite com o barco com peixes ter onde deixar para não estragar. Pegaram e alugaram a um privado “Abel”, ainda guardou uns peixinhos, mas depois avariou... agora está aí, parado... o Abel não faz nada. É assim que vivemos! A associação que comanda também não faz nada. Quem é inteligente aproveita, quem é inocente não tem nada.

#### Questão 20

Os pescadores, todos os que praticam pesca, vivem no perigo. É preciso coragem. Eu costumo ir ao mar pescar no bote e sentir algum desconforto, quando o mar está mais agitado

ANEXO1. 8 Transcrição de Entrevista a Inquiridor Ponta Rincão

Informação e autorização de captação sonora 40``

Tempo de entrevista - cerca de 9 min

Questão 1 Nome e função

Fidalgo. Inquiridor do Instituto do Mar na localidade de Rincão

Questão 2 Há quantos anos exerce esta função?

Entrei em 2010, em 2023 faz 13 anos.

Questão 3 O que faz um inquiridor do Mar?

O inquiridor observa quando um barco sai para pesca, quantos pescadores leva, a que horas dá entrada, que tipo de pescado traz, que quantidade de pescado e em que zona foi pescar. O inquiridor só opera na pesca artesanal. Todos os botes com motor fora do bote são considerados embarcações de pesca artesanal, por isso é que aqui no Rincão todas as embarcações são consideradas de pesca artesanal.

Questão 4 Em que zonas exerce a sua função?

Só opero no Rincão, mas os botes de Rincão pescam em distância, pescam ao largo de Porto Mosquito, ao largo de Tarrafal. No caso de malhada, tem se estado a pescar distante. No caso de atum, há botes que saem fora à distância até Golfinhos, atrás do atum. Eu só trabalho no Rincão, mas nos inquéritos assinalo todos os locais onde pescam.

Questão 5 Têm que pescar dentro das milhas estabelecidas... quando não acontece, tem de reportar ao Instituto?

Claro, claro... O Instituto do Mar tem realmente quem fiscalize, que é a Direção Geral das Pescas. A Direção Geral das Pescas tem inspetores que fiscalizam e vêm onde é que os pescadores estão a passar o limite estipulado por lei. Nós inquiridores praticamente recolhemos informação dada pelos pescadores e enviamos. Nós não finalizamos. Com a informação dada, preenchemos o formulário e enviamos para S.Vicente.

Questão 6 Quando algum pescador se excede ou falha, como se processa? Tem algum tipo de coima ou advertência pela infração?

A coima a dar não é da nossa parte, inquiridores do Instituto do Mar. É a Direção Geral de Pescas ou a capitania a que pertencem ou o Instituto marinho-pecuária é que procede às coimas. A nossa função é só enviar informação.

Questão 7 Em relação à pesca que praticam aqui no Rincão, como tem variado o valor comercial do peixe capturado?

É preciso entender que cada peixe tem o seu tipo de venda. No preçário que colocamos, o atum vende-se a 3000 escudos o quilo. No caso do gaiado, é a 250 escudos o quilo, serra 250 escudos o quilo. Cada peixe tem o seu preçário, mas mesmo nós que assim estipulamos, nem sempre é assim. A maioria da pesca aqui feita são as próprias mulheres e familiares dos pescadores que saem para vender. Quando esses familiares vendem, já não é a esse preço, porque o ganho é para casa. Por isso há descontrolo sobre preçário de venda. Não está muito bem regulado. Quando há muito é a um preço, mas no momento em que não há em quantidade, altera-se o preço.

Questão 8 Relação entre pesca artesanal e semi-industrial na zona de Rincão.

Os barcos de pesca artesanal não pagam impostos?

Aqui não há pesca semi-industrial diretamente. Os barcos têm todos motor fora. Todos estes botes têm uma licença que pagam. Há uma licença que é a licença de navegação que é de graça, quando não é por pouco dinheiro. Quem trata disso é a Direção Geral das Pescas.

Questão 9 Maiores problemas que os pescadores enfrentam.

A maior dificuldade é no caso quando têm motores que já são muito usados e não têm possibilidade de colocar a arranjar, outro problema é realmente o combustível que está

a um preço muito exagerado para estes pescadores que têm um rendimento um bocado fraco. Estes têm sido os maiores problemas que estes pescadores têm sentido por cá, pois se saem longe atrás do peixe e não capturam nenhum, talvez amanhã não tenham condições de sair novamente por falta de combustível. Às vezes passam dois a três dias sem fazer capturas, então esta é uma dificuldade pela qual atravessam bastantes pescadores, sobre este aumento do preço do combustível.

Questão 10 Como é que o estado tem ajudado o setor das pescas, considerando a crise pela qual temos passado?

O sector das pescas é um setor que realmente tem tido uma atenção fraca. O setor das pescas é um setor que dá emprego, que dá rendimento às famílias mas não está a ser considerado conforme deve ser. No caso do aumento do preço do combustível, devia haver um desconto no preço. Aos pescadores deviam prestar sempre atenção, quando tem dificuldade em consertar o motor. Quando se pega um peixe e se vende na Assomada, o peixe adquire outro valor, dá outro ganho. Por isso deviam olhar o setor de outra forma, com outras condições, para que esta situação não piore para os pescadores.

Questão 11 As empresas estrangeiras têm implicado na quantidade de peixe disponível? Em que espécies?

Tem complicado mais na pesca do atum. Em relação ao passado, os pescadores têm notado e contestado que realmente era em quantidade, mas agora está a diminuir, o agulhão também tem diminuído bastante. Os pescadores para não perderem muito, têm ido pescar mais longe, até Golfinhos. Longe, até Golfinhos, para poderem ter alguma captura. Então houve um descontentamento, um desagrado, depois desta relação com a União Europeia. Mas nós não somos chamados, não devemos intervir, a nossa voz nem é chamada para o assunto mesmo que não assinemos o acordo/contrato,

podem vir cá ao nosso mar e roubar e nós nada podemos fazer. O Governo devia olhar para a situação dos pescadores, há casos de fome, os pescadores têm estado a apelar muito.

Questão 12 A maior parte das pessoas daqui de Porto Rincão vive sobretudo das pescas? As mulheres também vão ao mar?

Vivem sobretudo das pescas e da agricultura, tudo informal, mas no geral é das pescas ou dos serviços (vendas) no caso das mulheres. Construção de um cais e um arrastador de bote, é o que é mais urgente para os pescadores. As mulheres não vão ao mar, não. Antigamente as mulheres iam ao mar, cheguei a conhecer duas delas, “Mamazinha Ferreira” e “Nha Mimina” mas já morreram. Agora as mulheres não vão ao mar, não seguiram os seus passos.

Informação e autorização de captação sonora 18``

Tempo de entrevista - 14 min 15seg

Questão 1 Nominho e função

Serginho. Inquiridor do Mar

Questão 2 Há quantos anos exerce esta função?

24 anos.

Questão 3 O que faz um inquiridor do Mar? Em que domínios de pesca opera?

O inquiridor faz a amostragem dos peixes que vêm nos botes, de quantidade, qualidade, tamanho... Opero só na pesca artesanal.

Questão 4 Em que zonas exerce a sua função?

Só opero na Ribeira da Barca, cada zona tem o seu inquiridor.

Questão 5 Quantas embarcações estão registadas aqui em Ribeira da Barca?

Com os novos censos que fizemos, se calhar só por aqui podemos contar cerca de 50, de pesca artesanal, a que chamamos de botes de boca aberta. De pesca semi-industrial só temos três porque neste momento consideramos semi-industrial os que têm motor interno. Os que têm motor fora de bordo são todos de pesca artesanal, que podem pescar até três milhas. Os semi-industriais podem pescar até nas outras ilhas.

Questão 6 Se um inquiridor observar alguma infração, como deve proceder, pode aplicar alguma coima ou só deve reportar?

Quem aplica coimas é o inspetor. Eu como inquiridor só tomo notas, quando cometem alguma infração, encaminho para o inspetor, o inspetor é que aplica a coima.

Questão 7 Em relação à pesca que praticam acham que há variação no valor comercial do peixe capturado?

Normalmente há algumas espécies que estão escassas. Neste momento a cavala havia em quantidade, agora não há cavala no nosso mar. Segundo se fala é das espécies que mais se captura. Acho que o período de defeso não foi respeitado, agora está escasso. É preciso esperar mais uma época de desova, que cresça. Há também a influência das alterações climáticas, sim.

Questão 8 Relação entre pesca artesanal e semi-industrial na zona, há algum tipo de incompatibilidade na pesca?

Normalmente a pesca semi-industrial reduziu a sua ação na pesca, está mais pouco. Os botes de boca aberta, artesanais, fazem a faina todos os dias. O semi-industrial opera mais à noite, no escuro, porque há pouco peixe. Pesca-se mais o chixarro, merna, espécies de acordo com a época. Há épocas em que os barcos estão parados porque não há nenhum peixe para a pesca semi-industrial.

Questão 9 Que tipo de taxas ou imposto os barcos de pesca semi-industrial pagam?

Normalmente é a licença, mas faz três anos a licença é de graça.

Questão 10 Maiores problemas que os pescadores enfrentam.

Maiores problemas que os pescadores têm neste momento, posso dizer que é a reparação dos motores fora de bordo, que têm de ser consertados na Praia. Outro problema é quando há quantidade de peixe e o mercado desce.

Questão 11 Como é que o Estado tem ajudado o setor das pescas artesanal, considerando a crise pela qual temos passado?

Na minha maneira de ver as coisas, o Estado tem ajudado sim, como por exemplo ao isentarem as licenças de pesca e registo. Para pescar não se paga nada, nenhuma contribuição, o peixe é de graça. Tem dado para tirar rendimento no fim do mês.

Questão 12 Alguns pescadores, as peixeiras, principalmente, têm se queixado do baixo rendimento...

Eu estou todos os dias à beira-mar e vejo que dá para tirar (rendimento), só não dá para quem não vai ao mar. Mar é livre, o pescador quando vai, traz o seu pão de cada dia, o problema é que as peixeiras querem tomar de graça, fazer o máximo de dinheiro.

Questão 13 Há alguma associação, cooperativa ou djunta mô que preste auxílio em momentos de doença, acidente ou eventualidade aqui na zona?

Há a associação de pescadores e peixeiras de Ribeira da Barca, mas o problema é que a associação não está aberta, dentro da associação só há uma pessoa a mandar e desmandar. É um problema interno. Mesmo assim tem prestado alguma ajuda através do Governo, que apoiou um barco aqui.

Questão 14 No que é que as pessoas desta zona trabalham mais... na pesca, na agricultura...

Agricultura não, é só pesca e extração de areia. Há cinco anos que não tem chovido quase nada, por isso a agricultura não dá. Quando chove dá, mas as pessoas não estão com confiança.

O que os pescadores querem é que lhes seja colocado fibra de vidro nos botes e apoiem com a compra de motor, porque já não têm power para remar, com a idade. Isto está na mão do governo. Há botes que estão parados, não vão para a faina porque o pescador não tem dinheiro para o combustível.

Questão 15 Há algum desconto que se faça para segurança Social, caixa de Providência, para cobrir alguma eventualidade, como se diz, o dinheiro do Estado é o dinheiro do povo...?

O problema é que os pescadores não gostam de contribuir... de receber, tudo bem, mas não gostam de contribuir.

Questão 16 Há falta de confiança, então... neste momento com a crise COVID, com a guerra, o preço das coisas a aumentar, os pescadores têm pedido apoio ao Governo, como o fazem se não têm estado a contribuir?

Isso agora tem a haver com as políticas que se fazem, com o que se ensina... É o Estado que deve mudar as suas políticas. O problema é que os políticos, nenhum quer perder o poder! Quando chega o tempo de campanha eleitoral vêm dar, oferecer algo para que se vote neles. Isso acontece de 5 em 5 anos. São os próprios políticos que educam o povo nesse sentido, os pescadores ficam à espera que chegue o momento de campanha, para pedirem, para que lhes seja dado, para votarem. Esta é a verdade que se passa.

(Leonor)

O Serginho é proprietário de bote, é pescador, quando a pesca não está a dar há outra atividade que pratica, que é transportar turistas. Os guias turísticos trazem-nos e o Serginho no seu bote leva-os até à atração turística da zona. Ele fica com 50% do preço cobrado ao turista, por ser dono do bote e motorista. Então podemos considerar a polivalência, que pode trazer outras realidades, outros planos.

Os pescadores proprietários de botes aqui da zona também fazem aluguer dos botes, porque aqui na zona há forte demanda turística, o município de Sta Catarina elegeu sete maravilhas, duas das quais são aqui de Ribeira da Barca, então com frequência quase diária temos turistas a irem visitar. Há uma bonita gruta que gostam de visitar, há caminho, por estrada, mas preferem fazê-lo de bote.

ANEXO 1.10 – Transcrição de entrevista a empresário de Ribeira da Barca

Informação e autorização de captação sonora 54``

*Bom dia*

*Estou a fazer entrevistas para a minha tese de mestrado sobre pescas e desenvolvimento. Os dados recolhidos serão usados apenas para esse fim e não outro. Se concordar, esta entrevista será gravada e depois transcrita, para posteriormente poder da informação. Concorda? Autoriza?*

*Autorizo.*

Tempo de entrevista total - cerca de 17min 30seg

Nome ou alcunha

Keita.

Idade

A minha idade é 42.

Que escolaridade tem até agora

Tenho o segundo ano, feitos há vinte e tal anos atrás.

Tem família e responsabilidade dentro da família?

Tenho sim. Sou casado, tenho três filhos, dois filhos com a minha atual esposa, um tem onze anos o outro um ano e tal e a mais primeira está com 17 anos.

Como aprendeu a função de pescador?

Encontrei tudo em casa... por isso não estudei mais, essa tendência de “saltar” ... estudei até a 4.ª classe depois fui para o primeiro ano até ao 2.º ano, não fiz o secundário; depois surgiu uma oportunidade de formação de Mestre Arrais de Pesca, fi-lo em 2000, na Praia, depois de trabalhar 2 anos como Mestre Arrais de Pesca e Navegação, trabalhei em todas as ilhas como Mestre Arrais de Pesca e Navegação como Mestre Arrais de Pesca e Navegação como Mestre Arrais e Navegação, em 2004 houve concurso para S. Vicente na Universidade ISEGMar fiz mais 8 meses de curso na área da navegação.

[quebra aos 2min... continuação entrevista 13].

O que faz um Arrais de Pesca?

Conclui em 2001 o curso de Arrais de Pesca... o que é um Arrais de Pesca? Um arrais pode praticar pesca entre as ilhas de Cabo Verde. Eu, como arrais de pesca, sou responsável por levar um navio para porto seguro e para o porto de destino. Trabalho nas embarcações de 12 a 14 metros, onde conduzo cerca de 12 marinheiros, trabalhando 3 anos, em 2004, houve concurso em S. Vicente onde foram selecionados 26 alunos para fazer o curso, o primeiro de Mestre Costeiro. O que é um Mestre Costeiro? Mestre Costeiro é um outro grau na área da navegação, seguido do de Arrais, mestre costeiro é mais alto que arrais. Como arrais pode-se navegar entre as ilhas de Cabo Verde, mas o Mestre Costeiro pode navegar até África, nos barcos de pesca, como órgão máximo dentro de um navio. Depois de 2004, vim para aqui, voltei para a Praia, até agora estou na (área da...) pesca, estou com 28 anos na carreira de pescas, porque comecei desde os meus 14 anos, tenho 20 anos de carreira como Mestre de Navegação, em que navego barcos para todas as ilhas.

A minha vida quotidiana é pesca, e neste momento estou na construção de um barco de 10metros e tal aqui na Ribeira da Barca, o barco já está todo construído, todo fibrado (fibra de vidro), estou à espera de recursos, que são os equipamentos do navio, o motor, aparelhos do navio, redes também; neste momento não estou com tanta força, mas estou em contacto com o governo, o Ministério do Mar está a apoiar-me, falta-me financiamento do banco para terminar a construção, para antes do fim do ano ter a minha embarcação pronta a trabalhar com a mesma equipa com a qual tenho trabalhado.

Faz algum tipo de descontos para a Segurança Social ou alguma Caixa de Providência?

Eu ainda não faço qualquer desconto nem nas Finanças, porque recentemente criei a minha empresa, até agora trabalhava apenas com pessoas que tinham a sua própria embarcação, mas agora sou eu quem está a investir num barco que vale quase nove mil contos. É um grande financiamento, é um grande investimento, estou à espera, como tinha dito, da ajuda do Governo para terminar, ainda vou tratar dos descontos na NPS, nas Finanças porque só agora vou fazer um grande investimento. Antes estava cursado mas não tinha condições de fazer a minha própria embarcação. Deus seja louvado para que no próximo ano tenha a minha embarcação lá fora.

Então com esta “evolução” na sua carreira, vai tornar-se empresário?

Já sou empresário, já criei uma empresa, nesta construção do barco dei trabalho a cerca de 50 pessoas, mas a minha empresa ainda não evoluiu, ainda está na fase final para poder ir à pesca. Tenho a trabalhar comigo 12 marinheiros, um motorista, eu como dono, proprietário, mestre de navegação dentro da embarcação é dar trabalho a muita gente aqui na Ribeira da Barca. Tenho cerca de 30 a 40 peixeiras a quem vendo o peixe, para venderem a retalho por toda a povoação, então é um grande investimento aqui para a zona de Ribeira da Barca.

Onde costumás pescar? Com este barco a operar, até onde poderás pescar?

Tenho pescado entre ilhas. O barco tem 10,30m de comprimento, 3 m de largura, é um barco semi-industrial, carrega duas toneladas e tal de gelo, faz conservação de 6 blocos de peixe conservado, em congelação a seco. É um barco que pode pescar entre as ilhas, eu já conheço todas as ilhas de Cabo Verde, pesquei por todas as ilhas, recentemente estou parado, posso dizer que estou há cerca de dois anos parado. Estou a movimentar-

me, a preparar-me como Mestre de navegação, mas a trabalhar de forma particular, dentro de todo este investimento que estou a fazer. Posso dizer que há duas zonas de pesca que conheço que estou ansioso à espera que o meu navio fique pronto para poder ir lá. Há algumas zonas de pesca que digo não vou na embarcação de outros porque é zona de riqueza de peixe um pouco inexplorado, a tecnologia tem vindo a avançar, tirei as coordenadas, ponho na minha agenda, no computador, para depois poder ir explorar. No futuro acredito que vai dar certo. Há pescadores que têm esse tipo de equipamento guardado.

Mas agora, estás a pescar...

Neste momento pesco no local, na zona de Ribeira da Barca, não pesco entre ilhas. Estou por aqui, à espera de terminar esta embarcação para colocá-la no mar e começar a fazer pesca entre as ilhas.

Neste momento, quantas milhas fazes?

Neste momento pesco até seis milhas, oito milhas à distância da “boca do porto” aqui da Ribeira da Barca.

Que peixes costumás apanhar?

Apanho vários tipos de peixes, gaiado, no caso de rede, espécies de gaiado... chicharros... só que... mesmo há alguns anos atrás, o peixe que capturávamos em maior quantidade, para não sobrecarregar nos peixes menos existentes era a cavala. A cavala está a diminuir em Cabo Verde. Mas fazemos pesca de “catcholeta”, da família do atum, gaiado, chicharros, dobrada, vários peixes. Isto na pesca com rede. Mas a pesca do atum, da garoupa fazemos à linha.

Quem é que fica com o peixe que pesca neste momento?

Tenho dois tipos de vendas de peixe: fazemos venda a grosso, em que vendemos às próprias peixeiras, para revenda em retalhos, mas também vendemos diretamente às pessoas.

Que tipo de impostos pagas neste momento para poderes pescar?

Há o registo da embarcação que temos de pagar todos os anos, há a licença de pesca, como responsável pela embarcação é isso que devo pagar.

Fazes parte de alguma associação ou sindicato, alguma forma de cooperativismo comunitário?

Não, não, normalmente há uma Associação aqui na Ribeira da Barca. Mas é uma associação que não fala claro, não é transparente. É uma associação que não brotou em Ribeira da Barca, porque tem muitos “amigos” e depois desde que foi criado foi partidariado, desde o ano 2000, é uma associação que não deu tanto rendimento. Teve alguns financiamentos fortes, mas quem foi mais inteligente ficou por lá e fê-lo seu.

O tipo de pesca que tem vindo a ser praticado – pesca artesanal, de subsistência, tem compensado a nível de rendimento mensal das famílias?

Cada peixe no mar tem a sua época. Tem momentos em que é a época da cavala, tem momentos em que é a época do chicharro, tem momentos em que é a época do atum... o mês de maio, junho, julho e agosto é época de muito chicharro e cachorreta, neste momento na Ribeira da Barca. Nesta zona mesmo, o peixe tem diminuído, nesta época. Consigo ver alguns cardumes, mas em maior profundidade. A chuva contribui muito para isso... Deus fez o seu mundo bem feito... quanto mais chuva no mar, mais peixe haverá... e quanto mais chover o peixe sobe na sua profundidade.

Sentem alguma diferença devido à pesca realizadas pelos barcos estrangeiros que pescam para exportação, tem algum impacto aqui na zona ou não?

O impacto sente-se porque os barcos internacionais que fazem pesca aqui na Ribeira, pescam às toneladas! Embora tenha possibilidade de ver as redes cheias de cardumes de peixes, a tecnologia está muito avançada, antes apanha-se uma enorme quantidade de peixe e era preciso largar peixe morto, agora com as novas tecnologias, logo que se cerca o peixe, o mergulhador mergulha e pode avaliar a quantidade de peixe e larga-se o peixe ainda vivo quando está em demasia. Quando se fecha o peixe na rede há aquele espaço chamado boca ou janela, em que se deixa aberto para o peixe poder sair, para garantir a estabilidade do barco. Outro dia voltaremos para apanhar o peixe, sem se estragar.

Sente-se, então, o impacto da pesca industrial... que peixe em “falhado” mais aqui em Cabo Verde?

Do peixe que tem diminuído, hoje os pescadores queixam-se da falta da cavala. A cavala hoje está em pouca quantidade, hoje é raro um barco vir com uma “redada” e dizer que apanhou tal toneladas de cavala...

Que apoio tem dado o Estado aqui na vossa zona, que apoio têm recebido?

Normalmente o Estado apoia sempre. Mas o melhor apoio que eu possa dizer, porque vivi-o ainda rapazinho, aqui na zona de Ribeira da Barca, foi na década de 90, até 95. Hoje investimento na frota de pesca e hoje o que sustenta as pescas, Deus seja louvado, é esse investimento feito em 95. Ministra do Mar de então, Helena Semedo, investiu em 17 barcos de pesca em Cabo Verde, e neste momento são estes barcos que estão a sustentar as pescas. Barcos de fibra de vidro. Depois na década de 2000 até 2020, não posso dizer que não houve apoio nas pescas, mas foi pouco, e recentemente, a pesca começou a levantar-se um pouco, porque já entramos com o novo Ministro do Mar,

Abraão Vicente, é um bocadinho ativo na área das pescas, e começou a alavancar as pescas, está a dar alguns apoios, espero que continue a apoiar ainda mais.

Alguma vez sentiste perigo no meio do mar ou alguma dificuldade que te tivesse deixado agastado?

Eu já senti perigo, a navegar entre as ilhas... duas vezes, no barco. Primeiro há vários tipos de perigos, na pesca, no mergulho... mas a vida de pescador é assim, como se costuma dizer... quem não arrisca não petisca. Mesmo que haja perigo, é lá que está a nossa vida, é lá que está o nosso pão, temos de ir assim mesmo. Ouve um episódio em que estava a navegar ao largo da ilha da Brava e o motor do meu barco parou. Tinha no barco mais quatro pessoas, para fazer pesca à linha, eu lá dentro nas funções de mestre de navegação, havia muito vento, o barco parado... graças a Deus apareceu um bote, que estava a sair pela tardinha, um bote de 4 metros, chamámos, chamámos... imagina o que é um bote de 4 metros rebocar uma embarcação de 8 metros... logo nesse momento o vento veio e o bote voltou-se! Então nesse momento pegámos nos lençõs das camas, e amarrámos à barra da embarcação para que funcionasse como vela de um iate. Quando o vento veio começámos a orientar a embarcação e conseguimos navegar a duas milhas a hora, navegámos quase 12 horas, quase 13 horas, mas conseguimos sair do mar e chegar a porto seguro!

ANEXO 1.11 – Transcrição de entrevista a procurador social de Ribeira da Barca

Tempo total de entrevista 27' 10''

Informação e autorização de captação sonora

*Bom dia*

*Estou a fazer entrevistas para a minha tese de mestrado sobre pescas e desenvolvimento. Os dados recolhidos serão usados apenas para esse fim e não outro. Se concordar, esta entrevista será gravada e depois transcrita, para posteriormente poder da informação. Estou a pedir a sua autorização.*

*Autorizado.*

Nome ou alcunha

Leonor

Idade

43 anos.

Que escolaridade tem até agora

Mestre em Ética e Filosofia Política, pela Universidade de Cabo Verde.

Tem família e responsabilidade dentro da família?

Sim, sim, sim. Tenho mulher, sou casado, tenho quatro filhos.

Já foi pescador, é pescador neste momento ou já deixou a função de pescador?

Eu já fui pescador... Fui pescador há 15 anos atrás.

Como aprendeu a função de pescador?

Aprendi a ser pescador com um amigo meu, já é falecido, jovem, o seu nome era “Txiku Linginha”, aprendi a apanhar polvo com ele, depois começamos a pegar peixe à linha no bote, tudo aqui nesta zona de o aqui nesta zona de Ribeira da Barca.

Chegou a fazer da pesca o seu modo de vida, forma de sustento?

Sim, sim, sim, cheguei a fazer da pesca modo de vida. Pegava peixe, depois vendia para obter dinheiro.

Trabalhava por conta própria ou trabalhava para alguém?

Trabalhava no bote de pessoal depois vim a trabalhar por conta própria, mas a apanhar polvo. A apanha de polvo é por mergulho, apanha-se entre as rochas. A pesca foi nos botes de outras pessoas, eu não tenho.

E como é que saiu do setor das pescas, ou acha que nunca saiu, diretamente?

Como atividade profissional, sai da pesca, como vim a ingressar na Academia, estou mais na academia. Agora, pesca para desporto ou lazer ainda continuo, posso dizer que ainda vou para um bote apanhar peixe para comer, para a minha necessidade pessoal. Mas agora como atividade profissional já deixei a pesca a cerca de 15 anos.

Neste momento que relação tem com a comunidade que pesca, aqui na Ribeira da Barca?

Tenho uma estreita relação com a comunidade de Ribeira da Barca porque estou próximo dos pescadores. Junto deles tenho estado a desenvolver alguns projetos para poder concorrer a financiamento. Neste momento há o Sr. José Rui, um senhor a quem fiz um projeto para entregar na PróEmpresa, fiz um projeto par financiamento do barco, ele tem um barco que tem cerca de 15 a 20 anos que está fora do mar, não faz pesca. Então organizei-lhe um projeto, entregou na PróEmpresa, com o objetivo em aceder a um crédito de três mil contos para arranjar esse barco que ele tem fora do mar, para fazer pesca. Esse barco pode fazer pesca fora daqui, entre as ilhas. Tenho estado a

desenvolver projetos dos pescadores junto do Governo, junto de instituições de crédito para lhes dar apoio, financiamento para reforçar as pescas, comprar motores, fibrar os botes, comprar equipamento de pesca.

Mas faz parte de alguma associação ou o serviço que presta é particular?

Não faço parte de nenhuma associação, o serviço é particular, como forma de tentar ajudar a comunidade.

Que apoio tem dado o Estado no suporte aos pescadores nesta zona?

Meses atrás, o Governo lançou uma candidatura para fibrar os botes dos pescadores. O apoio que o Governo tem dado aos pescadores vai até ao máximo de cem mil escudos, destinado à fibragem dos botes. Para os pescadores da Ribeira da Barca poderem concorrer a esse crédito tinham de fazer uma carta muito bem, formal dirigida ao Ministério das Pescas, depois deviam ter alguns documentos da embarcação e pessoal, para poderem aceder ao financiamento. Então estive sentado, com cerca de 30 a 40 pescadores, a fazer os seus projetos, já entregaram, só falta o momento de lhes ser dado o financiamento para fibrares os seus botes.

Os botes se não forem fibrados têm tendência a degradarem mais, ficam mais pesados, quando fibrados ficam impermeáveis, é mais seguro, torna a pesca mais fácil.

Há por parte do Governo um esforço por formalizar algo neste setor informal das pescas?

Há um esforço, sim. Esta parte do setor das pescas está muito informalizado sim, é preciso formalizar.

Que apoio, neste momento acha que o Estado deva ajudar a comunidade com mais expressão?

Já que a questão está focada na comunidade Ribeira da Barca, há um lugar com muita potencialidade, nós chamamos de Fábrica de Conservação de Peixe, que se dá o nome de UTaD – Unidade de Transformação de Agregados de Pescado, é um lugar que tem capacidade para fazer transformação de conservação de peixe, até exportar o peixe. O

que nós achamos, porque o lugar não está estagnado, está parado, tem todas as condições, físicas e espaço para fazer o trabalho, mas está parado, pois era de uma associação que o Governo anterior deu para explorar, em 2011, essa associação entrou na política, foi politizada depois o partido veio mudar, e o espaço que tinha sido cedido à associação para explorar, o Governo não pôs a mão, e parou. A comunidade de Ribeira da Barca acha que o Governo deve intervir lá, pôr máquina de fazer gelo ou o equipamento para fazer o enlatamento. O espaço tem condições. Tem alguns materiais para fazer o trabalho, mas não funciona. A comunidade padece de gelo, até o peixe de noite é para ir procurar gelo senão o peixe estraga. O espaço tem condições de fazer isso, mas precisa de manutenção e o Governo tem de intervir nessa unidade (tens de ir para ver) é um lugar histórico em que deve ser apostado para conserva de peixe e enlatamento, às vezes não há peixe, neste momento o peixe está escasso na Ribeira da Barca. O Governo tem de intervir nesta estrutura para dar o seu apoio. Outro apoio que os pescadores têm estado a reclamar, também com a guerra na Ucrânia é o preço dos combustíveis, que subiu. Os pescadores compram combustível, mas a pesca que praticam não tem sustentabilidade porque o peixe que apanham não dá para pagar aquele combustível. O combustível que mais utilizam é o gasóleo, por aqui há cerca de 40 a 50 botes que fazem pesca à linha, o que chamam de pesca artesanal, são botes de “boca aberta”. Se comprarem gasolina, fica caro, o combustível para ir ao mar devia ter isenção, para os carros há aquela taxa que se cobra para manutenção das estradas, no caso do mar, não devia existir, pois compram combustível ao mesmo preço que os condutores, o que não podia! Os pescadores estão há muito tempo a pedir e a reclamar isso, o Governo deveria regulamentar esta situação.

Em resumo o Governo deveria reabilitar essa infraestrutura e fazer uma aposta em tirar os sete escudos por litro da taxa no combustível para os pescadores.

Quantos pescadores estão registados aqui na zona de Ribeira da Barca?

Em termos de número de pescadores registados, fizeram este último Censo mas houve alguma dificuldade dos pescadores para se registarem. Para darmos um número certo, fidedigno de pescadores, é difícil, mas nós temos uma percepção, que analisamos e podemos dizer que aqui na Ribeira da Barca pessoas que desenvolvem a pesca, como atividade profissional, são cerca de 80 a 90 pessoas. [dados mais claros 130-140

pescadores Keita)] Não temos dados fidedignos porque os pescadores não estão abertos para se registarem. É preciso tomar cautelas porque há estudantes que fazem pesca, quando estão em férias escolares, quando retornam as aulas deixam a pesca, ficamos sem saber se serão pescadores ou estudantes.

E quantas embarcações estão registadas?

Aqui na Ribeira da Barca estão 3 embarcações de pesca semi-industrial, 5 barcos de pesca semi-industrial, que podem levar até 13 pessoas . Agora botes de boca aberta são uma média de cinquenta e tal, que podem levar como tripulação até três pessoas.

Na comunidade de Ribeira da Barca cerca de 90 por cento da população depende das pescas e da extração clandestina de inertes do fundo do mar. não há qualquer aposta do Governo para infraestruturas, segurança social. Reabilitar a UTaD seria importante para a comunidade, criaria emprego. Aqui quase todas as mulheres de pescadores são peixeiras, quando um bote chega da captura de peixe, fazemos a separação do peixe, porque todos os homens têm as suas mulheres peixeiras que levam o peixe para vender. Se eu estiver na pesca e tomar a minha parte, equivalente a mil ou dos mil escudos, a minha mulher é capaz de fazer daquilo o dobro. Quando há esta coligação entre marido pescador e mulher peixeira, há mais rendimento dentro de uma casa.

No que diz respeito à pesca sustentável, o Governo tem cooperação com a União Europeia, onde barcos da EU têm limites, mas podem entrar nas nossas águas para fazer pesca. O que colocamos em causa são as práticas de pesca que comprometem ecossistema, pois, por exemplo, capturam peixe quando o peixe está a desovar, em C.V. o Governo proíbe pesca no período de desova ou defeso, mas não há controle, não há fiscalização a esses barcos da EU que fazem pesca no momento de desova. Isso põe em causa o ecossistema.

“Não, tem nos prejudicado sim, hoje temos muita dificuldade em pescar para fora, porque os barcos industriais quando chegam e pescam, pouco peixe fica para nós, então temos de ir pescar mais longe, fora de terra, com o combustível tão caro como tem estado! Estamos claramente a sentir dificuldades! “ pescador 1

“Por acaso os barcos estrangeiros, da maneira como pescam aqui em Cabo Verde, como entram nas nossas águas, estão a dar cabo das pescas e dos pescadores porque o peixe

que poderia entrar dentro da nossa zona para pescarmos não tem entrado porque pegam-nos todos por esse mar fora! Têm sonares, aparelhos, encontram os peixes todos onde eles estiverem. Então pegam-nos e no momento em que os peixes deveriam vir para aqui para as rochas já não conseguimos. Ficamos prejudicados nesta área, mas nada há a fazer porque o Governo tem este protocolo com eles, tem de os deixar pescar, porque quando os Governos precisam, batem-lhes à porta para que abram! “ pescador 4

Na legislação refere-se que pescadores cabo-verdianos poderão ser empregues nas embarcações da UE e ser agente fiscalizador...?

(Keita empresário) Sobre esse aspeto, devo dizer algo... eu também sou formado nesse aspeto... eu sou um observador de bordo. Observador de bordo é quando uma entidade internacional faz contrato com Cabo Verde para fazer determinado tipo de pesca, então deve empregar um agente cabo-verdiano, tipo fiscal. Em Cabo Verde eu e mais colegas temos formação: sou formado em tecnologias de pesca, faço armação de rede, sou formado em tecnologias de pescado, faço conservação de peixe, sou formado em biologia marinha, conheço tipos de algas, sou formado como observador de bordo, e hoje posso estar dentro de barcos internacionais que fazem pesca em Cabo Verde. Cabo Verde tem toda a autoridade para colocar observadores de bordo nos barcos internacionais para fiscalizarem o tipo e quantidade de pesca que é praticado. Há dezasseis anos que tenho o curso de observador de bordo, mas nunca trabalhei nesta área. Tenho uns quantos colegas que fizeram esta formação... é... não entendo...! Só na época de 1992 até 1997 é que tenho conhecimento do trabalho de observador de bordo.

Então como se processa a fiscalização?

São os próprios barcos internacionais que emitem as suas declarações.

(Keita) Eu considero que a pesca que a UE faz não é sustentável pois com a tecnologia de pesca (redes de arrastão, de fundo) que utilizam pescam tudo, indiscriminadamente,

mesmo o fitoplâncton e o isoplâncton. Mesmo que o peixe esteja em fase de desova apanham o peixe... apanham todo o tipo de peixe! E não há controle... não é sustentável... eu que sou de Biologia marinha sei, os cardumes afastam-se...

(Leonor) Agora, é um acordo, a UE tem estado a financiar Cabo Verde, no Orçamento de Estado tem dispensado uma grande quantia, há algumas beneficências que têm dado a Cabo Verde, mas no que diz respeito às pescas é necessário ativar o mecanismo que fiscaliza as pescas, embora esteja na legislação. O acordo entre CV e EU tem conveniências para as duas partes, mas não é sustentável, põe em causa o ecossistema. Os pescadores ficam em situação difícil.

Há outro tipo de pesca que fazem na Calheta que é com malheta, têm que ir ao mar com garrafa de oxigénio. As garrafas que levam, cada um para encher é quinhentos escudos, fica caro porque o peixe que antes estava no corpo das águas foi mais para o fundo, como por exemplo a dourada, que era um peixe que ficava em cima, era fácil de apanhar, agora está no fundo, há muitos gastos associados! Agora desceram a 14-18 metros, antes podiam ser apanhados a 4 - 5 metros! Fica mais caro fazer este tipo de pesca e há mais riscos. Temos o exemplo de um jovem que ao usar garrafa tem uma substância química que é o azoto. O azoto se é inspirado paralisa e uma pessoa morre. O pescador corre riscos para apanhar peixe como a dobrada tem que ser através de garrafa de ar.

Na sua opinião, que cautelas deveria ter o Estado para garantir a sustentabilidade no setor das pescas?

O Estado deveria ter uma fiscalização mais rigorosa, dar formação a pessoal para acompanhar as pescas internacionais nas nossas águas. No papel está, mas a fiscalização evidentemente não está a ser operacionalizada.

Keita – É essencial, como o meu mano está a dizer, que o Governo mantenha observadores dentro dos barcos internacionais. Neste momento não temos cavalas, os barcos têm autorização para apanhar outra espécie, apanham cavalas também... o observador de bordo, dentro de uma embarcação de pesca é o órgão máximo, tem mais poder até mesmo que o capitão! O observador é que dá ordens para proceder à pesca,

nas espécies contratualizadas. Nas embarcações é preciso estar um observador formado, a sua presença tem um efeito dissuasor e regulador na prática da pesca. Eu formei-me junto com mais 25 colegas, estamos todos preparados.

(Leonor) Em relação aos peixes, as peixeiras compram os peixes aos pescadores, se por exemplo os compram a 80 escudos, é claro que devem vendê-lo a 120 escudos, para terem um lucro de 40 escudos. Quando o peixe é escasso, as peixeiras compram o peixe, por exemplo a 100 escudos e vende-nos 200, para ganharem o dobro, porque não há. Quando há em abundância podem comprar num ou noutra, têm de lucro um tostãozinho, porque há oferta, obedece a lei de mercado.

Há um ex-presidente de Câmara de Sta Catarina, Francisco Tavares, que tinha um projeto, durante o seu mandato, a partir da infraestrutura da UTaD, tinha uma ideia junto do Governo para colocar a unidade em funcionamento, a câmara, como parceira cederia viaturas com câmara frigorífica. Em que sentido: a partir da Ribeira da Barca, como tem a unidade de transformação, fornecer pescado aos municípios contíguos que não têm mar, Órgãos e Picos. Com a viatura poder-se-ia num dia ir a Órgãos vender peixe e no outro ir aos Picos. Isso se fosse implementado minimizaria os estragos, porque o peixe que não fosse vendido num dia poderia ser vendido no dia seguinte. Isso traduziria em vantagens para a comunidade, trazia mais emprego e assim o peixe tinha mais saída, escoamento para esse mercado nesses municípios. Era para este projeto ser implementado, mas não foi, se calhar mais tarde, como comunidade, temos que exigir do governo que o faça.

Não foi implementado porque mudou a cor política da Câmara Municipal de Santa Catarina?

Não foi implementado pois findou o mandato do presidente da câmara, do mesmo partido, mas com outras ideias. A nível do projeto o ex-presidente dizia que o Governo iria apostar na Ribeira da Barca para trazer embarcações maiores para pescar nas águas daqui, onde pescadores da Ribeira da Barca fossem a Portugal fazer formação para poderem trabalhar nessas embarcações. Os barcos chegariam com o pescado, far-se-ia a transformação e enlatamento na UTaD, depois sairia para exportação na Europa. Este

projeto seria muito útil, seria uma mais-valia para a comunidade em termos de formação e emprego. Depois seria possível empregar um conjunto de mulheres para a UTaD.

ANEXOS 2 – Transcrição de entrevistas feitas a peixeiras

## ANEXO 2.1 - Guião de entrevistas a peixeiras

Questão 1 Como é conhecida (nominho)?

Questão 2 A sua idade?

Questão 3 Nível de escolaridade.

Questão 4 Tem família e responsabilidades no seio familiar?

Questão 5 Quantos anos tem nesta função de ser peixeira?

Questão 6 Onde e como aprendeu a ser peixeira rabidante?

Questão 7 Faz algum desconto para a segurança social ou outra caixa de providência?

Questão 8 Onde costuma vender o seu peixe?

Questão 9 Quanto tempo, por dia, costuma passar aqui no mercado?

Questão 10 O peixe que costuma vender de onde vem?

Questão 11 Faz parte de alguma associação ou coletividade?

Questão 12 O peixe que vende dá algum rendimento, chega para o fim de mês?

Questão 13 Nota alguma diferença na quantidade e qualidade de peixe que tem se vendido aqui?

Questão 14 Tem tido algum apoio do Estado neste momento?

Questão 15 Tem de pagar ao fim do mês pelo lugar do mercado onde vende o seu peixe?

Questão 16 Quando não conseguem vender o peixe todo, onde é que o guardam?

Questão 17 Já alguma vez passou por alguma dificuldade ou aflição, nesta função de peixeira, que queira partilhar?

## Anexo 2.2 Peixeira #1

### Questão 1

Filomena, nome de casa

### Questão 2

A minha idade é 60, mas no meu BI está 59, fui registada com um ano atrasada.

### Questão 3

Fui até à 4.<sup>a</sup> classe.

### Questão 4

Tenho sim, tenho filhos tenho netos dentro de casa. Eu é que estou responsável porque não há trabalho para os filhos. Dois rapazes dentro de cada... um tem quatro filhos, outro tem dois filhos, mas eles não estão a trabalhar, sou eu quem está a ajudá-los. Quando há trabalho, eles trabalham. Trabalham e dão-me, dão aos filhos, só que lida dentro de

casa e que não fazem, eles vivem comigo, tenho dois netos dentro de casa, filhos do mais velho, a mãe é da Praia, via criança a sofrer, um deles comigo desde os nove meses. À dias fez 13 anos, o outro tem oito anos, estava com a mãe, agora está comigo.

#### Questão 5

Eu já estou, posso dizer... vendo peixe desde os 15 anos. Estou à quarenta e tal anos a vender peixe. Há quarenta e tal anos, vendia-se “pé no chão”, com o alguidar na cabeça até à Assomada, pés no chão. Tinha três irmãos que me carregavam os alguidares de 10 litros, vinham com ele e despejavam-me o peixe à porta de casa, vinha com ele até chegar à Assomada, para vender, pés no chão, chegava a casa a meio da noite! Agora a venda é pouca, e eu não posso nada mais! Não estou naquela venda como estava no passado... Desde o mês de janeiro adoeci, fui a Dakar no mês de abril, voltei no mês de maio, estive quase dois meses em Dakar, fui operar, esta parte, o peito, olha, aqui... ainda não secou tudo... operei um câncer, só de carregar pesado, só de carregar na cabeça... “ Hoje é dia” que vim lá de Ribeira da Barca, carreguei peixe pelo caminho do cemitério um alguidar de peixe maior do que este, cheio de peixe, vi que não alcançava, tornei a despejar... era um sábado, nessa altura havia abundância, eu vendia peixe na Assomada, Órgãos, São Lourenço, em muitos lugares eu vendia... então entrei em casa, despejei aquele peixe fui no domingo, para segunda pus o peixe no balde, às duas horas da madrugada tinha de vir achar o carro, vim com o peixe e fui para Órgãos vender o peixe, voltei para casa, fui encontrar-me com o bote, cheguei a casa, tomei outra vez o peixe e vim de pés no chão vender o peixe, pés no chão... sou uma pessoa que já trabalhou muito, nada me atrapalhava. Agora, por exemplo esta garrafa, se coloco em cima da cabeça, para chegar à Igreja de Assomada, já não consigo, parece que tenho a cabeça aberta, já não posso com nada.

#### Questão 6

Aprendi a se peixeira porque o meu pai era de S.Tomé, nós éramos cinco, no meu pai tínhamos pouco... naquela vez ganhava-se 12 escudos por mês, iam para a Estrada, trabalhar na Estrada... fui para a Estrada, disse à minha mãe e padrinho que já tinha 17 anos, porque vi que o que se ganhava para casa não chegava, a minha mãe disse para irmos apanhar lenha, media-se a quilagem da lenha, num senhor chamado Júliu Gomi

que vendia pão, para por no forno, fazer pão... apanhávamos lenha em todos os montes até no alto, na Achada Golfi! Então quando vi a dificuldade de carregar lenha disse à minha mãe que ia vender peixe. Daí peguei na venda de peixe, a minha mãe não discordou, ia com outras moças vender, pagava-se dinheiro na mão, era o dinheiro que dava para comermos, foi assim que passamos, foi assim que comecei a vender peixe. Sozinha, ninguém me ensinou o que fazer! Vinha vender peixe na Achada Lem, bem cedo, com o meu balei de chicharro, vendia, ia encontrar com o bote no mar, na parte da tarde, vinha carregada com atum, tornava a carregar e ia vender o atum na Achada Lem, na Assomada, daí passei para a Praia. Depois de passar para a Praia não larguei, até o peixe começar a escassear no porto comecei a comprar na Praia e a vender na Assomada. Vendia a atacado na Assomada. Agora desde janeiro é a minha filha que já pus a ir à Praia comprar, ela vai, traz-mos, vendemos a atacado aqui, depois vamos para casa.

#### Questão 7

Não, segurança social não, mas eu estou a organizar-me para criar uma empresa, só falta pôr os papéis dentro. Vou criar a empresa, daí para fazer o INPS, para ver se a vida controla melhor.

Imposto não pago, mas há sítios onde “ponho o peixe” e fazem-me um desconto, em Santiago, Santa Rita Vieira. Eu forneço o hospital mesmo

#### Questão 8

Vendo apenas aqui no mercado, por atacado para as rabidantes revenderem.

#### Questão 9

Aqui às vezes, se der para vender tudo até às 3, 4 horas vendo e vou para casa, se der até às 12 horas, vou logo... depende. O mercado fecha às 6 horas.

#### Questão 10

A maioria vem da Praia, costumo comprá-lo nas rabidantes da Praia, aqui mesmo e torno a revender. Compro peixe que vem do Tarrafal a grosso para vender às rabidantes,

quando vem de Santiago compro e revendo, por atacado. Eu vendo todo o tipo de peixe, tudo o que apareça, moreia, xixarro, peixe-cabeça, bargo pequeno, compro e vendo.

#### Questão 11

Pertenço à associação de Ribeira da Barca, mas está lento. Precisa de mais energia, porque todas as associações das ilhas aqui em Cabo Verde estão com força, menos a Associação de Ribeira da barca, vemos barcos que não têm rede, estão parados

.

#### Questão 12

Tem compensado, graças a Deus dá, É um pão, alimenta-se uma casa. Se não for a doença ou nada de mais, pode-se vir e vender, consegue-se o pão de cada dia. Um pão de cada dia não tem faltado.

#### Questão 13

Não, sentimos dificuldade... o negócio do peixe agora é complicado, porque antigamente o peixe era barato... o peixe agora tornou-se caro. Se antes eu comprava cem mil escudos de peixe agora não consigo, está caro! Se trago as rabidantes não o compram! Elas se vão a uma porta vender o peixe, amanhã retornam a essa porta e não conseguem vender porque está mais caro, agora com o chicharro a 150escudos... Sim, está mais complicado...

#### Questão 14

Apoio não temos tido. Nós rabidantes de Santa Catarina não temos apoio para nada! Se tivéssemos apoio podiam fazer-nos empréstimos, mas com condições que nos permita pagar. Se nos fizessem empréstimo podíamos fazer uma venda com mais condições, por exemplo se eu em vez de comprar 50 contos de peixe comprasse 100 contos de peixe podia por tudo à venda, pagavam-me, amanhã ia e comprava mais. Não tendo empréstimo, quando vou não compro muito peixe porque não tenho dinheiro... ainda por cima no cais da Praia já não se vende fiado, vende-se dinheiro na mão! E nós não temos esse dinheiro...

Questão 15

Eu pago ao mês, porque é daqui que revendo às rabidantes

Questão 17 Questão 16

Aqui no mercado, dá para desenrascar todos os dias um bocadinho, mas estamos com um monte de problemas! Aqui tínhamos uma câmara de gelo, a câmara de gelo estragou-se, não foi consertado. Se tivéssemos gelo, compraríamos o peixe e colocávamos no mercado, temos de sair e comprar a particulares, uma bolsa de gelo 50 escudos, não é de ser muito, mas se fosse aqui no mercado seria melhor para o negócio. A câmara era pequena também precisavam de fazê-la noutras condições, aquela já não tem condições de colocar peixe para congelação mais adequada. A responsabilidade é da Câmara Municipal.

Anexo 2. 3 Peixeira #2

Questão 1

Nela

Questão 2

53

Questão 3

Nada, nem uma hora eu fui... “Ti oxi na mundu N ka bai”.

Questão 4

Tenho. Tenho sete filhos, netos... tenho quatro deles por minha conta.

Questão 5

Comecei a vender peixe com 12 anos. Não havia carros, era tudo feito com os pés no chão... comecei a vender de pequena.

Sou da zona de Rincão.

#### Questão 6

Aprendi a se peixeira porque a minha mãe vendia peixe, o meu pai ia ao mar, a minha mãe pôs-me junto dela e saíamos para ir vender, eu acompanhava-a, se a lata do peixe era pesada eu levava também uma parte. Desde o fundo de Rincão até Santa Catarina, todos os dias.

De Rincão a Santa Catarina, só começou a haver carro em 1986, no ano em que tive o meu primeiro filho. Era um dia inteiro a andar. No tempo da chuva nem carro havia era feito tudo a pé de Rincão à Assomada.

#### Questão 7

Não, não tenho segurança social.

#### Questão 8

Vendo aqui no mercado, vendo para bares, restaurantes, a quem precisar de comprar, eu vendo.

#### Questão 9

Eu já estou aqui há muito tempo... parti o pé em 2001, já não vendo peixe lá fora. Antes vendia peixe por fora. Desde essa data vendo aqui, sentada. Começo aqui pelas 8, 9 horas e saio perto das sete. Fico o dia inteiro. Vendo rabadilho, chicharro, dobrada... de todos vendo, atum, garoupa, moreia... O peixe que tem mais saída, é conforme... há dias em que se vende bem, há outros em que se está um dia inteiro e vende-se muito pouco... não há tabela por dia

#### Questão 10

O peixe que vendo vem do Tarrafal, vem de Santiago, da Praia, da Calheta, e mesmo do Porto Rincão, eu mesma compro e venho vender.

Questão 11

Não, não pertencço a nenhum sindicato ou associação... Nada, nada.

.

Questão 12

Um dia sim, um dia não... sentimos que os dias lá vão...Tem dado para viver...

Questão 13

Não, temos sentido diferença sim... a venda está fraca por aqui. Tem havido pouco peixe no mar. Estamos em agosto é mês de atum, mas nem tem havido. Há dias em que só um, outros nenhum... e é mês desse peixe...

Questão 14

Nada! O estado não tem ajudado em nada até agora. Precisamos de ajudo em tudo.

Questão 15

Eu pago para estar aqui no mercado cem escudos por dia.

Questão 16

Ponho em gelo, o que sobra e conservamos naquelas caixas ali.

Questão 17

Sim, sentimos dificuldades sim. Às vezes não vendo nada... passo uma semana sem vender nada de jeito...Desde segunda que passou, até agora (quarta) não vendo peixe. Vou conservando na mala... Eu tenho uma filha que lhe ponho peixe e ela vai vender na

rua. Se for só aqui não dá, é preciso sair, anda um pouco mais longe e consegue vender.  
É preciso ter outro plano, só aqui não dá.

Anexo 2. 4 Peixeira #3

Autorização para recolha de áudio 32''

Tempo total de entrevista 4' 09''

Questão 1

Sara

Questão 2

30.

Questão 3

7.º ano.

Questão 4

Tenho família sim, tenho mãe, tenho pai, tenho irmã... Tenho dois filhos na minha responsabilidade.

Questão 5

Tenho quase vinte anos a ser peixeira.

Questão 6

Aprendi junto com a minha mãe, vinha com a minha mãe vender, fui vendo como é que ela fazia, aprendi, daí comecei a vir sozinha vender, até que agora estou prática a vender. A minha mãe está na venda mas mais ao fim de semana.

Questão 7

Não.

Questão 8

Às vezes vendo aqui no mercado, às vezes saio, mas a maioria das vezes vendo para fora. Ponho o alguidar de peixe em cima da cabeça e saio para fora a vender. Quando saio para fora consigo mais rendimento, é mais cansativo, mas compensa.

Questão 9

Quando sai por exemplo pelas 10 horas, volto para casa pelas 18, 19 horas. Às vezes demoro a acabar de vender. Sou da zona de Rincão.

Vendo todos os tipos de peixe... moreia, bidião, cavala, atum, todos os tipos de peixe eu vendo...

Questão 10

O peixe que vendo vem do Porto Rincão, de Santiago, da Praia...

Questão 11

Não.

.

Questão 12

Dá para desembaraçar no dia a dia... É melhor do que ficar sentada...

Questão 13

Sim, às vezes tem dias em que não há peixe, hoje por exemplo não encontrei peixe disponível, já me sentei, até mais logo vou para casa

Questão 14

Às vezes dão-nos as malas para conservar o peixe, motor para pesca, ... dão algum apoio de vez em quando.

Questão 15

Pagamos sim, as peixeiras que ficam aqui fixas pagam... Nós que compramos para sair é que não pagamos.

Questão 16

Ponho em gelo, o que sobra e conservamos naquelas caixas ali.

Questão 17

Sim... às vezes nós mesmas, peixeiras, temos problemas umas com as outras, discutimos, fazemos guerra... mas depois paramos, fazemos as pazes.

Anexo 2. 5 Peixeira #4

ENTREVISTA 10 Peixeira Assomada

Autorização para recolha de áudio 25''

Tempo total de entrevista 4' 22''

Questão 1

Idayzinha

Questão 2

50.

Questão 3

2.a classe.

Questão 4

Tenho família e responsabilidade, sou dona de casa, chefe de família.

Questão 5

Tenho cerca de 35 anos a ser peixeira.

Questão 6

Eu cresci com estas coisas em casa... o meu pai pescava, naquele tempo a vida era complicada, a escola era pouca, então junto com a minha mãe, comecei a vender para poder sobreviver. Sou da zona de Rincão.

Questão 7

Não, não tenho nada a haver com a Caixa.

Questão 8

Eu vendo aqui no mercado..

#### Questão 9

Desde cedo até às 6 horas. Vendo moreia, garoupa, facho, esmourugal, dobrada, chicharro, cavala... tudo o que aparecer!

Vendo para a comunidade, para quem precisar.

#### Questão 10

O peixe que vendo vem do Porto Rincão, de Santiago, da Praia...

#### Questão 11

Não temos nenhuma associação, nenhum sindicato, estamos a precisar mesmo para nos defender. Estamos nós por nós aqui!

.

#### Questão 12

A venda está mal... às vezes vendo, às vezes não... nem um peixe. Há dias em que vende alguma coisa, mas no geral está mau.

#### Questão 13

Sim, já sentimos dificuldade... o peixe mais barato como a cavala, a dobrada, o chicharro tem mais procura, e nós que às vezes temos outra qualidade de peixe ficamos paradas... as pessoas não têm possibilidade de comprar. Neste momento a quantidade de peixe disponível é incerta...

#### Questão 14

Não temos tido nenhum apoio do Estado. Devíamos ter mais apoio para termos mais recursos, de várias maneiras... com dinheiro, numa associação, porque se não tivermos fundos não podemos vender...

Questão 15

Pagamos cem escudos por dia.

Questão 16

Guardamos, conservamos nas nossas malas.

Questão 17

Sim, sentimos dificuldade ... quando não vendemos sentimos dificuldade... é daqui que tiramos o nosso ganho, se não vendermos não ganhamos...

ANEXO2. 6 Peixeira #5

Autorização para recolha de áudio 23''

Tempo total de entrevista 4' 24''

Questão 1

Fatinha.

Questão 2

37.

Questão 3

9.º ano.

Questão 4

Sou chefe de família, tenho 3 filhos, tudo por minha conta, eu é que sou mãe, eu é que sou pai.

Questão 5

Já há 15 anos sou rabidante.

Questão 6

Aprendi com a minha irmã mais grande, ela vendia e ensinou-me a vender.

Questão 7

Não, segurança social não, mas eu junto algum e ponho de parte, conforme for o ganho que tiver.

Questão 8

Costumo vender o meu peixe aqui no mercado de Assomada.

Questão 9

Entro às 8 e saio daqui As sete horas da noite.

Questão 10

A maioria vem da Praia, costumo comprá-lo nas rabidantes da Praia, aqui mesmo e torno a revender.

Questão 11

Não, não...

Questão 12

Às vezes dá, às vezes não dá... há momentos que dá, há momentos que não dá.

Questão 13

Sim, agora há menos peixe... Dizem que os barcos estrangeiros vêm apanhar o nosso peixe...

Questão 14

Não temos nenhum apoio dado pelo Estado. Nada, nada... Podiam nos dar dinheiro para podermos “rabidar”... sem ajuda não conseguimos

Questão 15

Às vezes pagamos por dia... no fim do mês não aceitamos porque é muita despesa, com assuntos da casa, com crianças na escola, com a família todas as despesas acumulam-se no fim do mês, pedimos desculpas porque é demais para nós!

#### Questão 16

Guardamos naquelas malas ali. Ali colocamos gelo e conserva-se.

#### Questão 17

Aqui no mercado, não há condições de higiene para nós, somos maltratadas que é uma pena...estás a sentir este cheiro aqui neste sítio... não há um produto para aplicarem aqui e limpar, temos que vir na mesma porque é esta a nossa vida, mas a vida deveríamos buscar num lugar seguro, por que se hoje estamos assim, amanhã podemos perder a vida porque adoeceremos... às vezes o dinheiro que se ganha aqui não é o suficiente nem para curar! Há hoje, há amanhã, há doença, velhice...

#### ANEXO 2. 7 Peixeira #6

Autorização para recolha de áudio 24''

Tempo total de entrevista 5' 25''

#### Questão 1

Sou conhecida por Préta, de Rincão. Peixeira, vendo atum

#### Questão 2

47.

#### Questão 3

6.ano.

#### Questão 4

Tenho família e responsabilidade, sou mãe de filhos

#### Questão 5

Sou peixeira desde os 25 anos porque eu era da Cidade Velha, casei no Porto Rincão, o meu marido é pescador, então eu tenho de ser peixeira. Desde aí funciono no peixe

Questão 6

Aprendi a ser peixeira porque o meu marido é pescador. Ele vem com o peixe e eu vendo às rabidantes, agora que eu já aprendi a vender, sou eu mesma quem vende às pessoas.

Questão 7

Não, não faço nenhum desconto.

Questão 8

Eu vendo aqui no mercado. Quando me pedem para o hospital, a escola ou o restaurante vou lá pôr o peixe.

Questão 9

Por dia chego ao mercado às sete horas, saio às seis horas da tarde. Vendo atum moreia, garoupa, serra, todas as qualidades de peixe! Desde que encontre vendo. Os peixinhos vendo às rabidantes, atum se venho com ele mais de um ou dois vendo às rabidantes porque sozinha não o consigo vender num só dia.

Vendo para restaurantes, para o hospital, para escola, para comunidade, no mercado...

Questão 10

Vendo peixe que o meu marido pesca, também compro para vender, do Porto, do Rincão, da Praia, de Santiago, do Tarrafal... de onde aparecer para comprar eu compro.

Questão 11

Não, até hoje no mundo!

.

Questão 12

Às vezes dá, às vezes não dá, é conforme está a venda, é conforme a sorte . Às vezes não dá nada, nada...

### Questão 13

Às vezes temos peixe em quantidade, às vezes não há nada para vender... Nestes últimos tempos não tem havido nem um atum para vender.

### Questão 14

O Estado tem dado apoio, temos bancadas para vender o peixe, há trabalhadeiras que lavam o mercado para no dia seguinte retomarmos a venda, dá-nos apoio com as malas, deram algum dinheiro, pagamos uma parte... são maneiras de apoiar também. Durante a crise COVID ficamos por casa, disseram para não virmos à venda, para não sairmos muito... Eu tenho problemas de tensão, parei por casa, agora preciso de ajuda. Acho que o Estado deve nos ajudar no que puder, estamos disponíveis braços abertos a qualquer ajuda, mas onde está essa ajuda?!

### Questão 15

Pago todos os dias cem escudos.

### Questão 16

Conservamos nessas malas com gelo.

### Questão 17

Senti sim, no tempo do coronavírus sentimos todas muita dificuldade, vínhamos ao mercado, não vendíamos, as pessoas não saiam para comprar, por causa do risco de contágio ... o dinheiro também não havia, as pessoas ficavam aqui sentadas, paradas... passamos por muita dificuldade.

ENTREVISTA 2. 8 Peixeira #7 Pequena Armadora Ribeira da Barca

Autorização para recolha de áudio 24''

Tempo total de entrevista 6' 25''

Questão 1

Mariazinha

Questão 2

52.

Questão 3

2 classe, não tive muito apoio, cresci sem pai nem mãe, fui viver com família, comecei a vender peixe.

Questão 4

Tenho família sim, tenho filhos, tenho netos eu é que sou chefe de família

Questão 5

Comecei a vender peixe aos doze anos. Com a venda de peixe pus os meus filhos na escola, vim encontrar um homem que deu-me casamento, mas depois faleceu, deixou-me este bote e é daí que eu tiro o meu sustento. Mas às vezes vai ao mar nada traz dentro... a gasolina veio a aumentar, eu tinha um monte de dívidas, mas Deus há de pagar a ajuda que nos foi dada por aqui, vou me desenrascando com o meu bote, com o meu motor. Deixei de vender peixe porque não tinha o dinheiro para por no bolso e comprar peixe. Como o meu marido deixou-me esse bote aí, é daí que faço dinheiro. Quem maneja o bote é um dos meus irmãos, ele pesca aqui perto, não dá para ir longe,

o combustível está caro. Tenho um motorzinho, mas está um pouco estragado, mas tenho de usar enquanto não consigo outro.

Questão 6

Aprendi a ser peixeira com a minha mãe, chama-se Ofa. Ela é que me pôs a vender peixe com 12 anos.

Questão 7

Não dá, o dinheiro é à conta para comer!

Questão 8

O peixe é uma senhora peixeira rabidante, chamada Neusa, que fica com ele para ir revender, se ela faz algum lucro é para mim também.

Questão 9

O meu irmão pega de tudo um pouco: às vezes pega garoupa, papagaio, valentim, moreia...ma agora está difícil, aqui não há turismo ou comércio que possa ficar com o meu peixe, é só para entregar às rabidantes.

Questão 10

Vendo peixe que o meu marido pesca, também compro para vender, do Porto, do Rincão, da Praia, de Santiago, do Tarrafal... de onde aparecer para comprar eu compro.

Questão 11

Há um barco que é da associação de pescadores, mas eu não faço parte.

Questão 12

Não... a vida está complicada, não tem dado... mas graças a Deus quando os meus filhos eram pequenos eu lutei, criei os meus filhos, pus na escola, à base na minha pesca.

Questão 13

Há uns tempos havia mais peixe, agora peixe... os pescadores saiem para o mar, às vezes só conseguem o equivalente a mil, dois mil escudos de peixe... quando se tira daí o

dinheiro da gasolina, ficamos sem qualquer rendimento! Os barcos vêm da Praia põem isco, circundam o peixe e levam e nós ficamos (a ver navios...)

#### Questão 14

Aqui nada nos deram até hoje! Dizem que dão, ma não conseguimos ver! Acho que o estado deveria ajudar no apoio dos botes, no combustível que está caro, para diminuir um pouco o preço, às vezes não temos dinheiro para comprar as linhas... tudo isto é perda para nós... Eu por exemplo mantei consertar o bote que estava estragado, fibrou, mudou a madeira, pintou... à confiança que o Estado daria o apoio que prometeu... o Sr. consertou e eu não tive como pagar, apenas lhe digo- já sabe que quando o dinheiro chegar é para a sua conta que vai, mas ainda nada... agora estou eu comprometida! Por acaso é uma pessoa às direitas, não me afronta...

#### Questão 15 Que tipo de impostos paga?

Por agora pago apenas a licença do bote. A matrícula do bote pago todos os anos... mesmo que não tenha dinheiro faço um esforço, porque se a capitania me apanhar no mar sem documentos em dia apreendem o bote.

#### Questão 16

Conservamos nessas malas com gelo.

#### Questão 17

Senti sim, às vezes o bote vai e não traz

## Anexo 2. 9 Peixeira #8

### Questão 1

Sara

### Questão 2

40.

### Questão 3

3.a classe.

### Questão 4

Tenho família, cinco dependentes em casa, mas eu é que sou mãe e pai. Posso dizer que vivo dos pescadores que vão buscar, mas os pescadores não são uma população que pode contar com muita ajuda do Governo, eles vão ao mar por conta própria. Vão dois dias, três dias, se não tiverem dinheiro para comprar gasolina não há nenhum Governo que os apoie para isso. Às vezes se nós temos, podemos comprar-lhes dois dias ou três dias de combustível para os ajudar, se não pescarem nada, mais tarde não temos como os poder ajudar. Peixe às vezes dá, às vezes não dá. Vendi no mês de maio, até agora, porque não há peixe, há muita dificuldade para os pescadores e para nós que ficamos à beira do mar à espera que o bote venha, às vezes só traz peixe à conta para as nossas refeições. Se forem três homens ao mar, o peixe é para dividir pelas suas famílias. Eu sou uma das pessoas que sentiu muita, mas muita dificuldade porque o meu ex-companheiro, estávamos juntos há treze anos, na busca da vida perdeu a vida no mar, não apareceu qualquer Governo que me apoiasse para alguma coisa. Fiquei com uma criança dom um ano e sete meses. Até agora a criança já tem sete anos, não apareceu ninguém que dissesse:” Deixa-me ajudar-te em alguma coisa, porque tens crianças menores”. Eu é que sou mãe, sou pai, sou responsável de tudo. Comigo somos seis em casa. Sentimos dificuldade porque não temos apoio com nada. Quando está em tempo de campanha, dão-nos alguma coisa para fazermos rebuliço, para votarmos e isso, mas

se o partido perde os pescadores e peixeiras nem querem que esteja nesses assuntos relacionados com voto. Quem é fanático vota em quer porque nós somos cidadãos cabo-verdianos. Não temos apoio com nada, às vezes há barcos parados 5 meses, seis meses, para ir ao mar aqui, não sai porque não pega nada! Nós deveríamos ter uma pequena reforma, um subsídio. Os pescadores têm de pagar licença, tem de gastar dinheiro a comprar isco, não tem apoio na gasolina... Mas devemos dar graças a Deus aos pescadores, com a dificuldade que há não desistem. Quando temos família não os podemos deixar com fome no canto da casa. Às vezes um pescador adoce por ir ao mar, apanha um AVC, fica prostrado na cama, é para a família cuidar dele, se não tiver ninguém morre à míngua. Eu sou dessas pessoas que mais tem dó dos pescadores porque o meu ex-marido ia trabalhar, quando saía de casa era de madrugada, pelas sete da madrugada... tenho um tio que apanhou um AVC, hoje não tem cuide dele às vezes tenho pena porque também não tenho como cuidar dele. Se ele chegar à minha beira e me pedir dinheiro ou algum bem, fico com pena porque não tenho para lhe dar.

Nós pescadores e peixeiras somos a classe que o Governo mais devia apoiar. Por aqui todos os relativos são pescadores. Às vezes dão peixe a uma pessoa, com base na confiança para ir vender, passam três quatro dias até se ver o dinheiro da venda. Nós apoiamos o povo mais do que o Governo apoia o povo, porque quando tomamos para vender e revendemos às rabidantes para vender em cima da cabeça, umas vêm outras não, é muita dificuldade para nós.

Questão 5

Sou peixeira há 18 anos.

Questão 6

Aprendi a ser peixeira porque um meu tio chamado José António tinha um barco, ele vinha com o bote com peixe, eu vendia-o na lata de banha, nos os sobrinhos enchíamos a lata de banha e vendíamos na Achada Lem, Fondura, mais longe... quando comecei a ver que dava dinheiro vim continuar a vender, pois era uma das mais velhas, tinha de ajudar a minha mãe a criar os meus irmãos mais novos.

#### Questão 7

Não para fazer descontos para segurança às vezes não dá. O que ganhamos não chega.

#### Questão 8

Vendo no mercado Assomada.

#### Questão 9

Às vezes chego às oito horas manhã e chego a cas às seis horas da tarde. Vendo na Vendo chicharro, cavala, atunzinho, gaiado, todas as qualidades de peixe!

Vendo no mercado e às rabidantes para revenda.

#### Questão 10

Vendo peixe que vem do Porto, da Praia, compro diretamente do bote, há pescadores que são meus fregueses e me vendem.

#### Questão 11

Eu faço parte da associação. Temos aqui uma associação, mas não vale a pena. Apostamos na associação, mas quem é gerente da associação não sabemos como é que tem tomado conta, não sabemos como vão ou deixam de ir a coisas. Só fazem reuniões de ano a ano, não sabemos que dinheiro faz o barco doado à associação.

#### Questão 12

Não, não dá... se não tens familiares fora que te apoiem ficas com a vida atrasada. Graças a deus a minha família quando não tenho peço, eles ajudam e eu sinto-me bem

#### Questão 13

Às vezes temos peixe em quantidade, às vezes não há nada para vender... Nestes últimos tempos não tem havido nem um atum para vender.

#### Questão 14

O Estado não nos tem dado nenhum apoio. O motor que disseram que dariam aos pescadores para pagarem metade que punham metade, quem pagou a sua parte ainda nada. Acho que o Estado deve nos ajudar no que puder, para nos sentirmos calmos e seguros de que as dificuldades não caiem em cima de nós.

#### Questão 15

Sim pago por meio-dia 50 escudos.

#### Questão 16

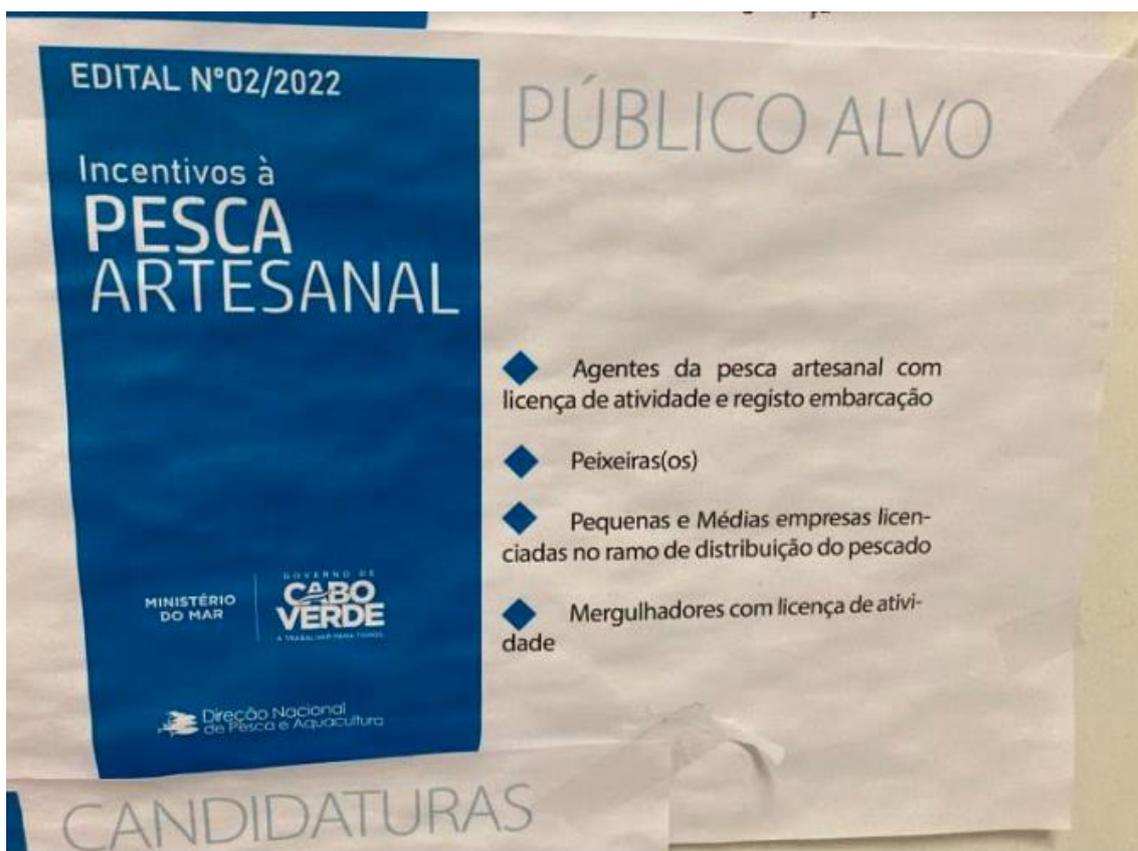
Conservamos nas malas, mas elas são para pagar. O Estado ajudou-nos, mas ainda falta pagar uma parte.

#### Questão 17

Claro que sim, já senti sim! Quando o meu pai dos filhos faleceu apareceu um familiar que disse - quando terminar o nojo, vais ao bote que eu pago o peixe por ti, eu não tinha dinheiro. Então fui, afinal não me ajudou, deu-me uma mágoa que chorei e disse que não voltaria mais. Os pescador e peixeiras não se põem a mal uns com os outros... quando o pescador viu em que estado eu estava, vendeu-me fiado, desejou-me sorte, que eu seja feliz... isto porque havia peixe, quando não há não somos ninguém! Deus é que dá, não é o estado. É Deus que faz o milagre do Céu para descer ao mar! O governo não faz chover, Deus é que faz não faltar o pouco para pôr na boca, e nos dá vida e saúde.

### ANEXO 3 – INCENTIVO À PESCA ARTESANAL - EDITAIS

#### Anexo 3.1 – Edital 02/2022 Apoio à pesca artesanal – público alvo e condições



EDITAL N°02/2022

Incentivos à  
**PESCA  
ARTESANAL**

MINISTÉRIO  
DO MAR

GOVERNO DE  
**CABO  
VERDE**  
E TERRELA PARA TODOS

 Direcção Nacional  
de Pesca e Aquacultura

 Fundo Autónomo  
das Pescas

CONDIÇÕES  
DE FINANCIAMENTO

- ▷ Do montante *concedido*, num primeiro crédito, será reembolsado 50% do valor pelo beneficiário, sendo os restantes 50% a fundo perdido.
- ▷ No caso de beneficiar de um segundo crédito, na mesma linha, será reembolsado 70% do valor pelo beneficiário, sendo os restantes 30% a fundo perdido.

EDITAL N°02/2022

Incentivos à

## Anexo 3.2– Edital de Apoio financeiro para a pesca artesanal dados estatísticos dos créditos aprovados

